









# The Role of Corneal Biomechanics as a Predictor of Choroidal Neovascular Membranes in Myopic Eyes

## O Papel da Biomecânica Corneana como Preditor de Membranas Neovasculares Coroideias em Olhos Míopes

 Pedro Manuel Baptista <sup>1,2</sup>,  João Heitor Marques <sup>2</sup>, Paulo Sousa <sup>2</sup>, Saul Pires <sup>2</sup>,  Maria João Furtado <sup>1,2</sup>,  Miguel Ribeiro Lume <sup>2</sup>,  Angelina Meireles <sup>1,2</sup>,  Renato Ambrósio <sup>3,4,5,6,7</sup>,  Pedro Menéres <sup>1,2</sup>,  João Melo Beirão <sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto, Portugal

<sup>2</sup> Serviço de Oftalmologia, Centro Hospitalar Universitário do Porto, Porto, Portugal

<sup>3</sup> Rio de Janeiro Corneal Tomography and Biomechanics Study Group, Rio de Janeiro, Brazil

<sup>4</sup> Department of Cornea and Refractive Surgery, Instituto de Olhos Renato Ambrósio, Rio de Janeiro, Brazil

<sup>5</sup> Department of Ophthalmology, Federal University of the State of Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, Brazil

<sup>6</sup> Federal University of São Paulo (UNIFESP), São Paulo, Brazil

<sup>7</sup> Brazilian Study Group of Artificial Intelligence and Corneal Analysis - BRAIN, Rio de Janeiro & Maceió, Brazil

**Recebido/Received:** 2022-10-18 | **Aceite/Accepted:** 2023-07-21 | **Published online/Publicado online:** 2023-11-03 | **Publicado/Published:** 2024-03-22

© Author(s) (or their employer(s)) and *Oftalmologia* 2024. Re-use permitted under CC BY 4.0. ou Re-use permitted under CC BY. No commercial re-use.

© Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) e *Oftalmologia* 2024. Reutilização permitida de acordo com CC BY 4.0. ou Reutilização permitida de acordo com CC BY. Nenhuma reutilização comercial.

DOI: <https://doi.org/10.48560/rspo.28312>

### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Myopic maculopathy in the form of choroidal neovascularization (mCNV) may display a significant impact in visual function, frequently in active young patients. The present work was aimed to describe corneal biomechanics in myopic eyes with history of mCNV treated with intravitreal anti-vascular endothelial growth factor (VEGF) and compare it with the fellow eyes. Secondary purposes were to make subgroup analysis within the group of mCNV eyes and to address predictors of disease and treatment response

**METHODS:** Single center observational cross-sectional case-control study including individuals above 18 years old with myopia and history of mCNV treated with intravitreal anti-VEGF in one eye in Centro Hospitalar e Universitário do Porto. Data from clinical records was taken regarding treatment-related information. A questionnaire including personal demographic, biometric and lifestyle related data was performed. Biomechanical assessment was made by means of Scheimpflug camera, through Corvis ST® (OCULUS). Ocular biometric parameters were addressed by Anterior® (Heidelberg). Data from Macular anatomical assessments were performed through the OCT platform Spectralis® (Heidelberg).

**RESULTS:** Sixty four eyes from 32 patients were included, 87.5% females, with a mean age of 62.5±13.3 years old. A tendency to lower HC-time was found in eyes with mCNV. Eyes with macular bruch membrane holes (MBMH) showed higher WEM Max time and TBI and belonged to individuals with more physical activity and more UV-light exposure. Several biomechanical parameters correlated with lifestyle habits. Membrane diameter was moderate-to-strongly correlated with softer biomechanical behavior, while number of intravitreal anti-VEGF injections associated without a consistent pattern. A pure biomechanical model was built to predict the presence of MBMH, including the WEM Max time and the TBI, with an AUROC of 0.808 and with no influence from AL or intraocular pressure.

**CONCLUSION:** To the authors knowledge, this is the first study evaluating in vivo ocular biomechanics in mCNV. Biomechanics showed promising results as a predictor of mCNV, more specifically of MBMH. It seems to be associated with lifestyle factors and future studies should be

performed to confirm our findings, paving the way to the introduction of a dynamic paradigm in mCNV risk assessment of myopic eyes.

**KEYWORDS:** Biomechanical Phenomena; Bruch Membrane; Choroidal Neovascularization; Cornea; Myopia; Vascular Endothelial Growth Factor.

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A maculopatia miópica na forma de neovascularização coroideia (mCNV) pode apresentar um impacto significativo na função visual, frequentemente em pacientes jovens ativos. O presente trabalho teve como objetivo descrever a biomecânica corneana em olhos míopes com histórico de mCNV tratados com anti-fator de crescimento endotelial vascular (VEGF) intravítreo e compará-la com os olhos contralaterais. Os objetivos secundários foram analisar subgrupos dentro do grupo de olhos com mCNV e abordar preditores de doença e resposta ao tratamento.

**MÉTODOS:** Estudo observacional unicêntrico, transversal, caso-controlo, incluindo indivíduos acima de 18 anos com miopia e história de mCNV unilateral tratada com anti-VEGF intravítreo, no Centro Hospitalar e Universitário do Porto. As informações relacionadas com o tratamento foram adquiridas através dos processos clínicos dos pacientes. Foi realizado um questionário incluindo dados pessoais demográficos, biométricos e relacionados ao estilo de vida. A avaliação biomecânica obteve-se através da tecnologia de câmara de Scheimpflug, por meio do Corvis ST® (OCULUS). Os parâmetros biométricos oculares foram adquiridos pelo biômetro Anterior® (Heidelberg). As avaliações anatómicas maculares foram realizadas por meio da plataforma OCT Spectralis® (Heidelberg).

**RESULTADOS:** Foram incluídos 64 olhos de 32 pacientes, 87,5% do sexo feminino, com média de idade de 62,5+13,3 anos. Foi encontrada uma tendência para um menor HC-time em olhos com mCNV. Olhos com buracos na membrana de Bruch macular (MBMH) apresentaram valores mais elevados de WEM time max e TBI e pertenciam a indivíduos com mais atividade física e maior exposição à luz UV. Vários parâmetros biomecânicos correlacionaram-se com os hábitos de vida. O diâmetro da membrana foi moderada a fortemente correlacionado com um comportamento biomecânico menos rígido, enquanto o número de injeções de anti-VEGF intravítreo se associou sem um padrão consistente. Um modelo biomecânico puro foi construído para prever a presença de MBMH, incluindo o WEM time max e TBI, com AUROC de 0,808 e sem influência de AL ou da pressão ocular.

**CONCLUSÃO:** Segundo conhecimento dos autores, este é o primeiro estudo avaliando a biomecânica ocular in vivo em olhos com mCNV. A biomecânica mostrou resultados promissores como preditor de mCNV, mais especificamente de MBMH. Parece estar associado a fatores de estilo de vida e estudos futuros devem ser realizados para confirmar nossos achados, abrindo caminho para a introdução de um paradigma dinâmico na avaliação de risco de mCNV de olhos míopes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cornea; Fator de Crescimento do Endotélio Vascular; Fenómenos Biomecânicos; Lâmina Basilar da Corioide; Miopia; Neovascularização de Coroide.

---

## INTRODUCTION

Myopia is a common and complex ophthalmological entity and was estimated to affect approximately 2.5 billion people worldwide in 2020.<sup>1</sup> As it is increasing, myopia is expected to be present in about 50% of the world's population in 2050.

High myopia (HM) is associated with a refractive error of at least -6D and/or an axial length  $\geq$  26 mm and is estimated to affect almost 10% of the world's population

in 2050.<sup>2</sup> The pathological changes resulting from HM are already one of the main causes of serious visual impairment, even blindness, particularly in East Asian countries, like China<sup>3</sup>, Singapore<sup>4</sup> or Japan,<sup>5</sup> but also in Europe<sup>6,7</sup> and United States.<sup>8</sup> Myopic maculopathy (MM) may display a significant impact in visual function, frequently in active young patients. Therefore, is an emerging global health burden that urgently needs to be addressed.

One of the most serious complications of myopia is myopic choroidal neovascularization (mCNV), which often

leads to a sudden onset but progressive decline in central vision and is associated with a poor prognosis unless treated. Furthermore, 35% of patients with mCNV develop bilateral disease in the fellow eye within 8 years.<sup>9</sup> Although intravitreal anti-vascular endothelial growth factor (anti-VEGF) therapies have had a major impact on the management of patients with mCNV, there remain significant gaps in our understanding of this condition and how to best manage it.

The advent and improvement of optic coherence tomography (OCT) technology lead to a comprehensive classification of MM.<sup>1</sup> The current paradigm stands that lacquer cracks (LC) and macular bruch membrane holes (MBMH) are the most common predisposing factors for the development of mCNV.<sup>1,9,10</sup> However, this involves an anatomic static view, much related with axial length (AL), lacking a more dynamic view, including ocular biomechanical status and lifestyle factors.

In vivo characterization of ocular biomechanics can be made nowadays with the Corvis ST<sup>®</sup> (Corvis, OCULUS, Wetzlar, Germany) which is a non-contact tonometer with a coupled ultra-high-speed Scheimpflug camera that records the deformation process at 4330 frames/second along an 8 mm horizontal corneal cross-section during corneal deformation.<sup>11-13</sup> The Scheimpflug-camera-derived basic analysis describes corneal biomechanical behavior in three major timepoints: appplanation 1 (A1), Highest concavity (HC) and appplanation 2 (A2). Additionally, it gives information on the maximum deformation on the oscillatory phase (MaxDT) and from whole eye movement (WEM), all within the nearly 35 milliseconds interval in which the cornea makes the ingoing and outgoing movements after the air puff.<sup>14</sup> Table 1 describes Scheimpflug camera-derived corneal biomechanical parameters with explanation and abbreviations.

The present work was aimed to describe corneal biomechanics in myopic eyes with history of mCNV treated with intravitreal anti-VEGF and compare it with the fellow eyes without history of mCNV. Secondary purposes were to make subgroup analysis within the group of mCNV eyes and to address predictors - biometric, biomechanical, demographic and lifestyle - of disease and treatment response.

## MATERIAL AND METHODS

### DESIGN

This is a single-center observational cross-sectional case-control study.

### ETHICAL CONSIDERATIONS

This study was performed accordingly to the principles of the Declaration of Helsinki. Moreover, all exams performed are considered non-invasive. Approval was obtained from the 'Centro Hospitalar e Universitário do Porto Ethical Commission', with the number 158-DEFI/160-CE. The informed consent from the patients was waived due to total anonymization and confidentiality of the data and the absence of detailed individual data.

## SETTING

Medical Retina Clinic at Centro Hospitalar e Universitário do Porto.

## POPULATION

Individuals above 18 years old with myopia (phakic spherical equivalent less than -1.00 Diopter) and history of mCNV treated with intravitreal anti-VEGF in one eye in a *Pro-Re-Nata* regimen. The case group was composed by the eye with a mCNV which underwent intravitreal anti-VEGF treatment. The control group was composed by the fellow eye of the same patient.

## INCLUSION AND EXCLUSION CRITERIA

Myopic patients with more than one year history of mCNV in one eye and no history of mCNV in the fellow eye were included. Exclusion criteria were: any ocular surgery other than cataract surgery; cataract surgery less than 1 year before; presence of corneal dystrophies or other corneal and scleral diseases; pterygium or other conjunctival diseases; inability to fixation; phthisis bulbi or other ocular decompensated status; cognitive inability to perform exams or answer the questionnaire

## CLINICAL DATA GATHERING

Data from clinical records was taken regarding treatment-related information: number and timing of treatments and used drugs.

## OCULAR BIOMECHANICAL ASSESSMENT

Biomechanical assessment was made by means of Scheimpflug camera, with Corvis ST<sup>®</sup> (OCULUS), through the dynamic corneal response (DCR) parameters. Only exams with 'OK' quality score were included. Both Corvis-derived-IOP (c-IOP) and parameters from the three major timepoints were recorded: time from the initiation of air puff until the first appplanation (A1T), highest concavity (HCT) and second appplanation (A2T). Additional 1st generation parameters from the maximum deformation on the oscillatory phase (Max) and from whole eye movement (WEM) along with the biomechanically-corrected-IOP (bIOP) and the composed 2<sup>nd</sup> generation parameters including Corvis Biomechanical Index (CBI), Tomographic and Biomechanical Index (TBI), Stiffness Parameter in A1 (SP-A1) and Stress Strain Index (SS-I) were analyzed. Pachymetry assessment was made through the Corvis-derived central corneal thickness (cCCT). All Scheimpflug-based parameters used in the study and its explanation are summarized in Table 1.

## OCULAR BIOMETRIC ASSESSMENT

Ocular biometric parameters were addressed by the biometer Anterior<sup>®</sup> (Heidelberg). Data from axial length (AL), central corneal thickness (CCT) and white-to-white (W-T-W) was collected.

<b>Table 1. Scheimpflug camera-derived corneal biomechanical parameters with explanation.</b>		
<b>Parameters</b>	<b>Abbreviation</b>	<b>Explanation</b>
cIOP [mmHg]	cIOP	Corvis-derived intraocular pressure
cCCT [ $\mu\text{m}$ ]	cCCT	Corvis-derived central corneal thickness
<b>1<sup>st</sup> generation parameters</b>		<b>Description</b>
Deformation Amp. Max [mm]	MaxDefoA	Corneal deformation amplitude during MaxDT, as the sum of corneal deflection amplitude and MaxWEM
A1 Time [ms]	A1T	Time from the measurement beginning to the first applanation moment
A1 Velocity [m/s]	A1V	Velocity of the corneal apex during the first applanation
A2 Time [ms]	A2T	Time from the measurement beginning to the second applanation moment
A2 Velocity [m/s]	A2V	Velocity of the corneal apex during the second applanation
HC Time [ms]	HCT	Time from the measurement beginning to the moment of reaching the highest concavity (HC)
Peak Dist. [mm]	HCPD	Distance between the corneal peaks at the HC
Radius [mm]	HCR	Radius of corneal curvature during the HC
A1 Deformation Amp. [mm]	A1DefoA	Corneal deformation amplitude during A1, as the sum of corneal deflection amplitude and MaxWEM
HC Deformation Amp. [mm]	HCDefoA	Corneal deformation amplitude during HC, as the sum of corneal deflection amplitude and MaxWEM
A2 Deformation Amp. [mm]	A2DefoA	Corneal deformation amplitude during A2, as the sum of corneal deflection amplitude and MaxWEM
A1 Deflection Length [mm]	A1DL	Horizontal length of the flattened cornea at the A1
HC Deflection Length [mm]	HCDL	Horizontal length of the flattened cornea at the HC
A2 Deflection Length [mm]	A2DL	Horizontal length of the flattened cornea at the A2
A1 Deflection Amp. [mm]	A1DA	Corneal deflection amplitude during A1, determined as the displacement of the corneal apex in relation to the initial state without the MaxWEM quantification
HC Deflection Amp. [mm]	HCD A	Corneal deflection amplitude during HC, determined as the displacement of the corneal apex in relation to the initial state without the MaxWEM quantification
A2 Deflection Amp. [mm]	A2DA	Corneal deflection amplitude during A2, determined as the displacement of the corneal apex in relation to the initial state without the MaxWEM quantification
Deflection Amp. Max [mm]	MaxDA	Corneal deflection amplitude during MaxDT
Deflection Amp. Max [ms]	MaxDT	Moment of the maximum corneal deflection, during the oscillatory phase near HC
Whole Eye Movement Max [mm]	MaxWEM	Amplitude of the Maximum whole eye movement
Whole Eye Movement Max [ms]	MaxWEMT	Time at which occurs the amplitude of the Maximum whole eye movement (near A2)
A1 Deflection Area [mm <sup>2</sup> ]	A1DArea	Deflection area in A1
HC Deflection Area [mm <sup>2</sup> ]	HCDArea	Deflection area in HC
A2 Deflection Area [mm <sup>2</sup> ]	A2DArea	Deflection area in A2
A1 dArc Length [mm]	A1dArcL	Delta arc length of corneal surface in A1
HC dArc Length [mm]	HCDArcL	Delta arc length of corneal surface in HC
A2 dArc Length [mm]	A2dArcL	Delta arc length of corneal surface in A2
dArcLengthMax [mm]	MaxdArcL	Delta arc length of corneal surface in MaxDT
<b>2<sup>nd</sup> generation parameters</b>		<b>Description</b>
Max InverseRadius [mm <sup>-1</sup> ]	MIR	1 / HCR
DA Ratio Max (2mm)	DARM2	Ápex MaxDA / MaxDA at 2 mm from the ápex
PachySlope [ $\mu\text{m}$ ]	PqS	Peripheric (8 mm horizontal) pachymetry / Ápex pachymetry
DA Ratio Max (1mm)	DARM1	Ápex MaxDA / MaxDA at 1mm from the ápex
Ambrosio Relational Thickness (8 mm)	ARTh	Ambrosio Relational Thickness within the horizontal 8 mm cornea of the image
Biomechanically-corrected IOP	bIOP	IOP adjusted for biomechanical parameters
Integrated Radius [mm <sup>-1</sup> ]	IR	Area under the curve of the 1/HCR function
Stiffness parameter in A1	SP-A1	Air puff pressure - bIOP / A1DA
Corvis biomechanical index	CBI	Exponential function score made through a logistic regression analysis of 6 parameters (SP-A1, DARM1, DARM2, ARTh, A1V and MaxDefoA) and adjusted for IOP and CCT to describe ectasia risk
Stress Strain Index	SS-I	Finite element modeling algorithm for the estimation of the non-linear in vivo biomechanical behaviour in corneal with normal topography



## ANATOMICAL ASSESSMENT

Macular assessments were performed through the OCT platform Spectralis® (Heidelberg). A thorough posterior pole evaluation was made. The *posterior pole protocol* encompassed 61 horizontal cuts within a square of horizontal 30° and vertical 25°, including optic disc and macula, with *EDI-enhancement*. Data was collected from mCNV diameter, the number and localization of the mCNV - foveal/perifoveal membranes (FM) were defined as those within de 500 µm area from de fovea -, and the presence of MBMH - defined as areas with absence of the choriocapillaris, Bruch's membrane, RPE and photoreceptors.

## DEMOGRAPHIC AND LIFESTYLE ASSESSMENT

A questionnaire (Attachment 1) accepted and validated by the Centro Hospitalar e Universitário do Porto Ethical Commission (nr 158-DEFI/160-CE), including personal demographic, biometric and lifestyle related data was performed.

## STATISTICAL ANALYSIS

Descriptive statistics of all dataset were calculated for demographic, clinical, biometric, anatomic corneal biomechanical and treatment-related parameters. Comparisons were made between groups. Normality of the data was tested with the Shapiro-Wilk and Kolmogorov-Smirnov tests. When parametric analysis could be applied, the Student t-test was used to compare the variables. When nonparametric tests were needed, the Wilcoxon rank-sum test was applied. The  $\chi^2$  was used to compare nominal and ordinal variables. The nonparametric Spearman's rank correlation coefficient was used within mCNV eyes group to address the relationships between biomechanical, biometric, demographic, lifestyle and treatment-related parameters.

A logistic regression was performed to assess the effect of corneal biomechanics in mCNV eyes. Candidate predictors with  $p < 0.25$  were included in a multivariable stepwise elimination analysis in which  $p < 0.05$  served as the criterion for retention into the full model. Receiver operating characteristic (ROC) analyses were performed to determine the area under the ROC curve (AUROC) for that model. The previous methodology was applied in the group of mCNV eyes to find a model capable of predicting the presence of MBMH.

QUESTIONÁRIO BIOMECÂNICA	
(MANUTENÇÃO DE ANONIMATO, FINS ESTATÍSTICOS)	
Iniciais do nome: _____ Sexo M <input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> Idade _____ Altura _____ Peso _____ Raça: Caucasiana <input type="checkbox"/> Negra <input type="checkbox"/> Hispânica/Sulamericana <input type="checkbox"/> Asiática <input type="checkbox"/> Distrito e Concelho de residência: _____ Código postal: _____ Escolaridade: _____ Profissão: _____  História de: Atopia <input type="checkbox"/> Rinite <input type="checkbox"/> Asma <input type="checkbox"/> Dermatite <input type="checkbox"/>  Doenças auto-imunes: Artrite Reumatóide <input type="checkbox"/> Lúpus <input type="checkbox"/> Espondilites <input type="checkbox"/> Doença da Tireoide <input type="checkbox"/> Polimiosite/Dermatomiosite <input type="checkbox"/> Doença Inflamatória Intestinal <input type="checkbox"/> Marfan <input type="checkbox"/> Pseudoxantoma elástico <input type="checkbox"/> Ehlers-Danlos <input type="checkbox"/> Outras: <input type="checkbox"/> Quais? _____  Outras Doenças: Hipertensão <input type="checkbox"/> Diabetes <input type="checkbox"/> Doença coronária (coração) <input type="checkbox"/> DPOC (pulmões) <input type="checkbox"/> História de: AVC (cérebro) <input type="checkbox"/> Enfarte (coração) <input type="checkbox"/> Trombose venosa <input type="checkbox"/>  Medicação habitual <input type="checkbox"/> Quais? _____ Suplementos alimentares <input type="checkbox"/> Quais? _____  Atividade física <input type="checkbox"/> Quais? _____ Ar livre <input type="checkbox"/> Interior <input type="checkbox"/> Horas por semana: _____	Doenças oculares: Olho seco <input type="checkbox"/> Blefarite <input type="checkbox"/> Glaucoma <input type="checkbox"/> Retinopatia diabética <input type="checkbox"/> Uveíte <input type="checkbox"/> Gotas oculares <input type="checkbox"/> Se sim, especificar _____ Cirurgias oculares anteriores <input type="checkbox"/> _____ Olho direito <input type="checkbox"/> Quais _____ Olho esquerdo <input type="checkbox"/> Quais _____  Ambliopia (olho preguiçoso)? OD <input type="checkbox"/> OE <input type="checkbox"/> Uso de óculos Graduados <input type="checkbox"/> História Pessoal: Miopia <input type="checkbox"/> Hipermetropia <input type="checkbox"/> Queratocone <input type="checkbox"/> História familiar: Miopia <input type="checkbox"/> Hipermetropia <input type="checkbox"/> Queratocone <input type="checkbox"/>  Quantas horas por dia passa ao ar livre? _____ Sintomas oculares Comichão <input type="checkbox"/> Picadelas <input type="checkbox"/> Areias <input type="checkbox"/> Desconforto <input type="checkbox"/> Lacrimejo <input type="checkbox"/>  Quantas vezes por dia esfrega os olhos? _____ Mais o direito <input type="checkbox"/> Mais o esquerdo <input type="checkbox"/> Quantos dias faz praia por ano em média? _____ Quando apanha sol, utiliza óculos de sol: mais de metade do tempo <input type="checkbox"/> menos de metade do tempo <input type="checkbox"/>  Tem telemóvel próprio? <input type="checkbox"/> Quantas horas por dia passa ao telemóvel? _____ Quantas horas por dia passa a ler / escrever? _____ Quantas horas por dia passa a ver televisão? _____  A sua atividade profissional inclui utilização de computador ou outros ecrãs? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Quantas horas por dia passa em frente ao computador? _____ Contacta com ares-condicionados em casa ou no local de trabalho? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>  Costuma dormir com os olhos abertos? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Para que lado costuma dormir? Direita <input type="checkbox"/> OU Esquerda <input type="checkbox"/> Costuma dormir? Barriga para baixo <input type="checkbox"/> OU Barriga para cima <input type="checkbox"/>

Attachment 1. Questionnaire

**Table 2. Descriptive statistics from demographic, biometric, lifestyle, tomographic and treatment-related data**

DEMOGRAPHICS AND BIOMETRICS	Mean	SD
Age (years)	62.5	13.3
High (cm)	161.0	7.4
Weigth (kg)	65.7	11.6
	%	
Feminine sex (%)	87.5	
Alergic diseases (%)	6.7	
Autoimmune diseases (%)	16.7	
Pseudophakic (%)	50.0	
Eye rubbing (%)	42.9	
LIFESTYLE	Mean	SD
Hours per week of physical activity (hours)	2.0	2.5
Open air hours per day (hours)	2.8	1.8
Annual beach days (days)	9.7	19.7
Daily cellphone hours (hours)	1.4	1.5
Daily reading hours (hours)	0.8	2.1
Daily TV hours (hours)	1.8	1.8
Daily PC hours (hours)	1.0	2.1
Eye rubbing (times per day)	2.7	3.0
	%	
Sleeping laterality - right (%)	46.9	
Sleeping laterality - left (%)	34.4	
Sleeping position - ventral (%)	12.5	
Sleeping position - dorsal (%)	40.6	
Physical activity (%)	50.0	
Outdoor physical activity (%)	47.5	
Sun glasses less than half of time (%)	43.8	
NEOVASCULAR MEMBRANES - mCNV eyes	Mean	SD
Membrane diameter (µm)	1168.5	689.5
	%	
Foveal/parafoveal membrane (%)	59.4	
Out of fovea membrane (%)	40.6	
Various membranes (%)	6.3	
Macular Bruch membran holes (%)	46.9	
TREATMENT - mCNV eyes	Mean	SD
Number of intravitreal anti-VEGF injections (n)	8.03	7.11
Treatment length (months)	28.5	36.1

All analysis were performed using the SPSS v26.0 and JASP software's. All values are shown as mean ± standard deviation unless otherwise specified. All *p*-values (*p*) were 2-sided, and *p*-values < 0.05 were considered significant.

## RESULTS

The present study included 64 eyes from 32 patients, four men and 28 women, with a mean age of 62.5±13.3 years old. Demographic, clinic and lifestyle related data taken from the questionnaire are described in Table 2.

Treated eyes had a mean of 8.03±7.11 intravitreal injections during 28.5±36.1 months in average. Mean membrane diameter was of 1168.5±689.5 µm and 47% had MBMH.

**Table 3. Ocular biometrics and corneal biomechanical data**

OCULAR BIOMETRICS	Mean	SD
Axial Length (mm)	24.42	2.50
CCT (µm)	550.87	42.85
W-T-W (mm)	11.67	0.45
CORNEAL BIOMECHANICS	Mean	SD
cIOP [mmHg]	15.959	3.241
Pachy [µm]	553.197	42.975
Def, Amp, Max [mm]	1.132	0.133
A1 Time [ms]	7.886	0.392
A1 Velocity [m/s]	0.137	0.015
A2 Time [ms]	21.881	0.455
A2 Velocity [m/s]	-0.287	0.040
HC Time [ms]	17.117	0.393
Peak Dist, [mm]	5.194	0.309
Radius [mm]	6.562	0.645
A1 Deformation Amp, [mm]	0.138	0.009
HC Deformation Amp, [mm]	1.132	0.133
A2 Deformation Amp, [mm]	0.343	0.072
A1 Deflection Length [mm]	2.315	0.149
HC Deflection Length [mm]	6.784	0.527
A2 Deflection Length [mm]	2.885	0.739
A1 Deflection Amp, [mm]	0.094	0.007
HC Deflection Amp, [mm]	0.998	0.137
A2 Deflection Amp, [mm]	0.109	0.011
Deflection Amp, Max [mm]	1.014	0.137
Deflection Amp, Max [ms]	16.619	0.704
Whole Eye Movement Max [mm]	0.241	0.070
Whole Eye Movement Max [ms]	22.121	0.811
A1 Deflection Area [mm <sup>2</sup> ]	0.179	0.023
HC Deflection Area [mm <sup>2</sup> ]	3.725	0.729
A2 Deflection Area [mm <sup>2</sup> ]	0.249	0.066
A1 dArc Length [mm]	-0.019	0.003
HC dArc Length [mm]	-0.145	0.030
A2 dArc Length [mm]	-0.023	0.006
dArcLengthMax [mm]	-0.166	0.036
Max InverseRadius [mm <sup>-1</sup> ]	0.189	0.017
DA Ratio Max (2mm)	4.093	0.393
PachySlope [µm]	34.814	11.435
DA Ratio Max (1mm)	1.530	0.048
ARTh	731.025	322.529
bIOP	14.295	2.693
Integrated Radius [mm <sup>-1</sup> ]	8.769	1.045
SP A1	121.344	21.994
CBI	0.202	0.299
TBI	5.805	2.346
SSI	0.075	0.256
CBI_LVC	0.015	0.113

**Table 4.** Significant differences found in the different comparisons: between mCNV eyes and non-mCNV eyes, between MBMH eyes and non-MBMH eyes and between FM eyes and non-FM eyes.

Student t-test	mCNV EYES		non-mCNV EYES		p
	Mean	SD	Mean	SD	
HC Time [ms]	17.027	0.414	17.210	0.352	0.069
Student t-test	MBMH EYES		non-MBMH EYES		p
	Mean	SD	Mean	SD	
Whole eye movement max [ms]	22.450	0.719	21.836	0.763	0.030
TBI	6.809	0.627	5.321	2.597	0.046
Hours per week of physical activity (hours)	2.89	2.54	0.81	1.91	0.024
Pearson Chi-Square test					p
Physical activity (%)	73.3		31.3		0.020
Outdoor physical activity (%)	80.0		21.4		0.006
Sunglasses less than half of time (%)	73.3		23.1		0.025
Student t-test	FM EYES		non-FM EYES		p
	Mean	SD	Mean	SD	
Weight (kg)	69.28	10.01	60.38	11.88	0.032

CNV: myopic choroidal neovascular membrane; MBMH: macular Bruch membrane hole; FM: foveal/perifoveal membrane.

**Table 5.** Description of Spearman's rank moderate-to-strong correlation coefficients between corneal biomechanical parameters and demographic, biometric, lifestyle, tomographic and treatment-related data.

		Age	High	Weight	Axial length	White-To-White	Hours per week of physical activity	Open air hours per day	Annual beach days	Times per day of eye rubbing	Daily cell-phone hours	Daily reading hours	Daily TV hours	Daily PC hours	Membrane diameter	Number of intravitreal anti-VEGF injections	Treatment length
Def, Amp, Max [mm]	CC	0.090	-0.083	-0.157	-0.362	-0.370	-0.011	0.091	-0.148	-0.101	-0.108	<b>-0.385*</b>	0.032	-0.208	0.073	0.014	0.031
	p	0.643	0.668	0.416	0.116	0.057	0.960	0.651	0.454	0.616	0.599	<b>0.039</b>	0.867	0.279	0.719	0.941	0.872
A1 Velocity [m/s]	CC	-0.144	0.006	-0.139	-0.329	-0.173	0.250	<b>0.395*</b>	0.105	0.165	0.192	-0.255	-0.137	0.126	0.127	0.164	0.132
	p	0.455	0.975	0.472	0.157	0.389	0.228	<b>0.042</b>	0.593	0.412	0.349	0.182	0.477	0.516	0.527	0.394	0.495
HC Deformation Amp, [mm]	CC	0.090	-0.083	-0.157	-0.362	-0.370	-0.011	0.091	-0.148	-0.101	-0.108	<b>-0.385*</b>	0.032	-0.208	0.073	0.014	0.031
	p	0.643	0.668	0.416	0.116	0.057	0.960	0.651	0.454	0.616	0.599	<b>0.039</b>	0.867	0.279	0.719	0.941	0.872
A2 Deformation Amp, [mm]	CC	0.257	0.211	-0.106	-0.093	-0.339	0.127	0.021	-0.114	-0.201	0.091	-0.097	-0.256	0.053	<b>0.404*</b>	-0.012	-0.157
	p	0.178	0.273	0.584	0.696	0.084	0.547	0.917	0.563	0.315	0.658	0.615	0.179	0.787	<b>0.037</b>	0.950	0.416
A2 Deflection Amp, [mm]	CC	0.166	0.092	-0.028	-0.253	-0.047	-0.061	-0.154	-0.090	-0.150	0.065	<b>-0.424*</b>	-0.097	0.008	0.028	-0.221	-0.355
	p	0.389	0.636	0.885	0.281	0.817	0.773	0.445	0.649	0.456	0.752	<b>0.022</b>	0.615	0.968	0.888	0.250	0.059
Deflection Amp, Max [mm]	CC	0.087	-0.135	-0.038	-0.268	-0.269	0.100	0.114	-0.239	-0.028	-0.177	<b>-0.370*</b>	0.129	-0.236	-0.023	0.014	0.073
	p	0.652	0.485	0.843	0.254	0.175	0.634	0.571	0.222	0.889	0.386	<b>0.048</b>	0.504	0.218	0.911	0.944	0.707
Deflection Amp, Max [mm]	CC	0.244	0.201	-0.139	-0.075	-0.343	0.141	0.069	-0.119	-0.214	0.116	-0.082	-0.264	0.058	<b>.396*</b>	-0.017	-0.150
	p	0.201	0.295	0.471	0.753	0.080	0.501	0.734	0.545	0.284	0.571	0.671	0.167	0.767	<b>0.041</b>	0.929	0.436
Whole Eye Movement Max [ms]	CC	0.279	0.272	-0.029	<b>-0.447*</b>	<b>-0.411*</b>	0.124	-0.120	-0.139	0.076	0.048	0.105	-0.017	0.038	0.341	0.095	0.057
	p	0.142	0.153	0.883	<b>0.048</b>	<b>0.033</b>	0.556	0.552	0.481	0.708	0.815	0.589	0.929	0.843	0.081	0.622	0.768
A2 Deflection Area [mm <sup>2</sup> ]	CC	0.142	0.041	0.090	-0.083	0.007	0.099	-0.025	-0.217	-0.315	-0.013	-0.227	-0.208	-0.151	-0.153	-0.271	<b>-0.384*</b>
	p	0.461	0.831	0.642	0.729	0.972	0.636	0.900	0.266	0.110	0.949	0.236	0.280	0.434	0.445	0.156	<b>0.039</b>
A1 dArc Length [mm]	CC	-0.014	-0.022	-0.112	-0.133	-0.264	<b>-0.405*</b>	0.051	0.002	-0.192	-0.236	-0.072	-0.010	-0.181	0.081	0.070	-0.010
	p	0.945	0.908	0.563	0.575	0.183	<b>0.044</b>	0.799	0.992	0.338	0.247	0.710	0.957	0.349	0.687	0.717	0.961
HC dArc Length [mm]	CC	-0.115	0.091	0.176	0.335	<b>0.421*</b>	-0.082	0.028	0.298	-0.177	0.210	<b>0.459*</b>	-0.035	0.071	-0.159	-0.050	-0.097
	p	0.553	0.638	0.361	0.149	<b>0.029</b>	0.698	0.888	0.124	0.376	0.304	<b>0.012</b>	0.857	0.713	0.429	0.797	0.616
A2 dArc Length [mm]	CC	-0.161	-0.035	0.043	-0.045	0.118	-0.219	-0.016	0.291	0.217	0.054	0.284	0.270	0.076	0.065	0.279	0.387*
	p	0.404	0.856	0.825	0.852	0.558	0.293	0.938	0.133	0.277	0.793	0.136	0.157	0.694	0.749	0.142	0.038
dArcLength-Max [mm]	CC	-0.145	0.140	0.251	0.307	<b>0.533**</b>	-0.158	0.063	0.198	-0.008	-0.063	<b>0.402*</b>	0.057	-0.026	-0.216	-0.032	-0.014
	p	0.453	0.469	0.188	0.188	<b>0.004</b>	0.450	0.756	0.312	0.968	0.760	<b>0.030</b>	0.768	0.895	0.280	0.869	0.942
ARTh	CC	-0.177	-0.021	-0.242	<b>.472*</b>	<b>.386*</b>	0.256	0.222	0.302	0.094	0.106	0.276	-0.085	0.085	0.151	0.159	0.104
	p	0.357	0.912	0.205	<b>0.036</b>	<b>0.047</b>	0.216	0.265	0.118	0.641	0.607	0.148	0.661	0.661	0.451	0.410	0.590
Integrated Radius [mm <sup>-1</sup> ]	CC	-0.010	0.014	0.156	<b>-0.483*</b>	-0.171	-0.164	-0.055	-0.049	-0.159	-0.035	-0.193	-0.110	-0.211	-0.233	-0.054	-0.024
	p	0.961	0.943	0.419	<b>0.031</b>	0.395	0.433	0.786	0.804	0.430	0.865	0.316	0.568	0.272	0.242	0.779	0.901
CBI	CC	0.168	-0.033	0.207	<b>-0.511*</b>	<b>-0.406*</b>	-0.204	-0.222	-0.291	-0.084	-0.082	-0.259	-0.007	-0.096	-0.112	-0.045	0.037
	p	0.383	0.863	0.281	<b>0.021</b>	<b>0.036</b>	0.329	0.265	0.133	0.677	0.691	0.174	0.973	0.619	0.578	0.819	0.850
TBI	CC	0.162	0.010	-0.218	<b>0.475*</b>	0.070	0.336	0.329	-0.077	0.007	-0.243	<b>0.404*</b>	0.183	-0.013	0.128	0.061	-0.022
	p	0.402	0.957	0.257	<b>0.034</b>	0.727	0.100	0.094	0.695	0.972	0.231	<b>0.030</b>	0.342	0.947	0.526	0.753	0.910

CC: correlation coefficient

Treatment related data are described in Table 2.

The mean AL was 24.4±2.5 mm and mean CCT was 550 µm. Total sample biometric and biomechanical data are expressed in Table 3.

A comparison between mCNV eyes and non-mCNV eyes was made regarding demographic, biometric, ocular biometric, anatomic, biomechanical, lifestyle and treatment-related parameters. After, the same comparisons were made within two subgroups of mCNV eyes: between MBMH eyes and non-MBMH eyes and between FM eyes and non-FM eyes. Table 4 highlights the significant differences found in these comparisons regarding all the addressed parameters.

Relationships between corneal biomechanics and all other parameters were studied and Table 5 summarizes those founded to be at least moderate in strength.

A multivariable logistic regression model confirmed the independent effect WEM Max time and TBI on the presence of MBMH with an AUROC in the ROC analysis (AUROC) for this model of 0.808 (Fig. 1).

Conditional estimates plots for HC-time effect on the probability of mNVC and for each of the variable within the logistic regression model regarding the presence of MBMH were build and are shown in Fig. 1.

## DISCUSSION

The present work was aimed to make a comparison between mCNV eyes and non-mCNV eyes regarding in vivo corneal biomechanical assessment. Within mCNV eyes, the subgroups of those with MBMH (47%) and those with FM (59%) were analyzed. Secondary purpose was to address predictors - biometric, biomechanical, demographic and lifestyle - of disease and treatment response.

The present study is centered in corneal biomechanics analysis of a population of subjects with unilateral mNVC. In this setting, the HC-time was the only biomechanical parameter showing a tendency to be significantly different in eyes with mNVC and no other differences were found. Theoretically this is one of the most important single-parameter, as aforementioned, and lower values, as in mNVC eyes in this study, can be associated with a less rigid tissue behavior. However, when a multivariable logistic regression biomechanical model was tried to differentiate eyes with and without mNVC, it was impossible to reach acceptable AUROCs. Besides some recent descriptions of Corvis ST® parameters in myopia,<sup>15,16</sup> to the authors knowledge, this is the first study specifically in eyes with mCNV. The authors

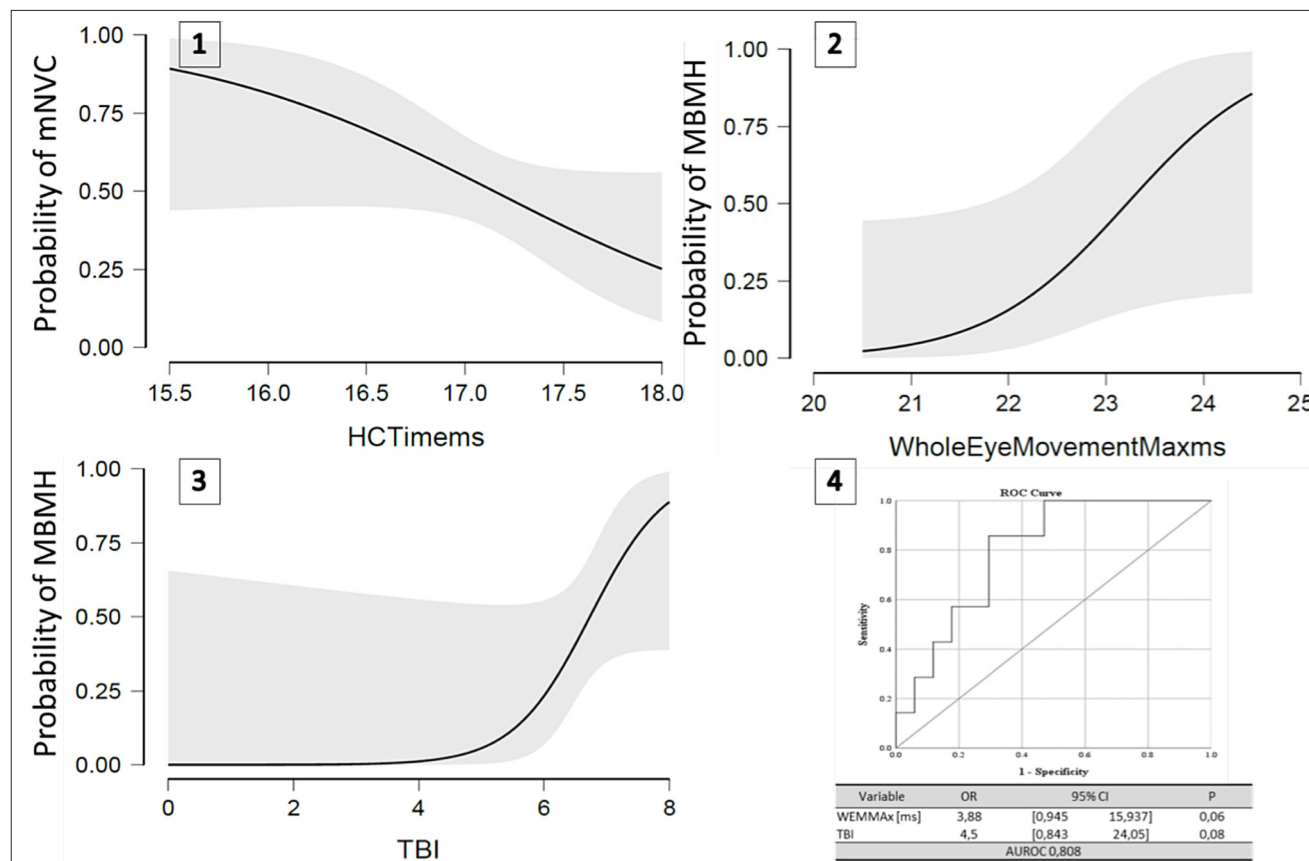


Figure 1. Composed figure: 1: Conditional estimates plot for HC-time effect on the probability of mNVC; 2 and 3: Conditional estimates plots for WEM Max Time and TBI effect on the probability of MBMH; 4: ROC curve of the multivariable biomechanical model to predict the presence of MBMH, with the included variables and respective AUROC.

mCNV: myopic choroidal neovascular membrane; MBMH: macular Bruch membrane hole.



postulate that these membranes are multifactorial, being more difficult to build a pure mechanical model, with the number of eyes present in this study.

MBMH are described as specific chorioretinal barrier mechanical alterations, a distinct form of chorioretinal atrophy with high risk of mCNV formation.<sup>1,9,10</sup> Within the MBMH subgroup analysis in the present work, the WEM Max Time and TBI were found to be significantly higher without differences in AL or c-IOP, leading us to two different theoretical assumptions: first, to prove that eyes with larger antero-posterior deflexion of the lateral cornea may be transmitting more energy directly to the posterior pole, acting as continuous blunt micro traumas over time, and causing ruptures in Bruch's membrane; second, as Bruch membrane and cornea are both made mainly of collagen, MBMH could be part of the spectrum of tissue susceptibility to mechanical deformation, as described by higher TBI values in the corneal ectasia setting and TBI itself could be studied in the future as a marker of posterior pole fragility. A multivariable logistic regression could be built in the present study, including these parameters, with an AUROC of 0.808 to differentiate mCNV eyes with or without MBMH and to the authors knowledge this is the first report of a corneal biomechanics-based prediction model of a mechanical alteration in the posterior pole, namely in myopia setting. Additionally, the absence of effect from age, AL, corvis derived-IOP or corvis derived-bIOP make it even more valuable, as a purely biomechanical model.

Additionally to known lower CCT, theoretically, it is expected that eyes with less stiffness were associated to higher values on the deformation and deflection amplitudes, deflection areas and applanation lengths in all timepoints, lower A1T with higher A1V but higher A2T with lower A2V, lower MaxDT and higher peak distance (HCPD) and lower radius (HCR) when the cornea is in the highest concavity timepoint (HCT).<sup>17,18</sup> Within the setting of a single-parameter analysis, the A1T, A2T and HC-related parameters were the first described as the most important. On the other hand, deflection areas were thought to be less important parameters within this basic analysis.<sup>17,18</sup> Besides the comprehensive limitations of single parameters to describe the complex biomechanical behavior, they are affected by IOP (otherwise none of the air-puff tonometers would work). Nevertheless, large amount of data from all these aforementioned parameters began to be studied through various methods towards the construction of models of characterization of increasing consistency and 2<sup>nd</sup> generation parameters are in constant evolution nowadays.<sup>17</sup> The Stiffness parameter in A1 (SP-A1), created by the group of Roberts *et al*<sup>19</sup> was defended as the most accurate in defining the global eye rigidity, including the relation of IOP with both corneal and scleral biomechanical components. Moreover, the CBI was built by Vinciguerra *et al*<sup>20</sup> as an exponential function score made through a logistic regression analysis of 6 DCR parameters and adjusted for IOP and CCT and is defended as the most embracing corneal biomechanical descriptor in the ectasia setting. Nevertheless, even more recent is the Stress Strain Index

(SS-I), built by finite element modeling and validated as the newest and most accurate algorithm for the estimation of the non-linear *in vivo* biomechanical behavior in corneas with normal topography.<sup>21</sup> To address ectasia risk there was a need to go further and Ambrósio Jr *et al*<sup>22</sup> combined data from corneal deformation response, including CBI, with tomographic data, through artificial intelligence and developed a more accurate index, the tomographic and biomechanical index (TBI). The Whole eye movement (WEM) concept should be explained differentially: it refers to the antero-posterior excursion the cornea exhibits in the most lateral part of each side of the 8 mm Scheimpflug image. Although not proven yet, the authors believe that the WEM could be of great value in the study of posterior pole pathology in myopic eyes as it is assumed to describe the accessorial movement occurring in the rest of the eye after the transmission of energy that the cornea could not absorb in its movement.<sup>17</sup> It is characterized by length and duration of the movement and remains unclear if can be related to scleral stiffness. Nevertheless, besides proven repeatability,<sup>23,24</sup> care needs to be taken in all these assumptions due to the lack of external validation in different populations and ocular status, like the myopic eye.

The prevalence of mCNV in myopic eyes can reach 5%-10%. Although typically these membranes are less than 1000  $\mu\text{m}$  in diameter,<sup>25</sup> we found an average value of 1168.5  $\mu\text{m}$ , with no significant differences in the subgroups analysis and no correlations with lifestyle factors. However, larger membranes correlate with two biomechanical parameters, including the WEM max length, in the direction of softer behavior. Analyzing treatment-related data, we found a mean number of nearly 8 intravitreal injections within a mean treatment interval of 28.5 months. In comparison, the group 1 of the RADIANCE Study,<sup>26</sup> with a similar protocol, needed 4 injections in average at 12 months, with a proportion of 65% of resolution over this period. Although we did not find moderate or strong correlations between lifestyle habits and disease-related or treatment-related parameters, when correlating with biomechanical data, treatment length was correlated with two biomechanical parameters. Although these findings have not yet consistency and the variability of treatment duration limits the associations between treatment exposure and the other factors, to the authors knowledge this is the first report of an association between ocular biomechanics and mNVC anatomy or intravitreal treatment and we believe that this may be the beginning of a path that aggregates the dynamic study of the eye as a predictor of long-term prognosis to other static predictors recently described.<sup>27</sup>

Regarding ocular biometric data, normal values of W-T-W and CCT were found, and the mean AL was of 24.4 mm, under the definition of HM. We did not find significant differences regarding AL both in the comparison between mCNV eyes and non-mCNV eyes and in the subgroup analysis. Moreover, moderate correlations were found between AL and four biomechanical parameters - positive with TBI and Radius and negative with max inverse radius and CBI - which are not all in the same way in terms of eye

stiffness, according to the basic corneal biomechanical concepts explained downwards. In fact, recent literature has described a non-linear relationship between axial length and corneal biomechanics for different AL ranges<sup>28,29</sup> and all the aforementioned is proof that the classic anatomical view of axial elongation as the main risk factor for myopia-associated chorioretinal degeneration should be reviewed and, probably, integrated into a new risk assessment paradigm, aggregating static and dynamic measurements.

The association of axial myopia progression and lifestyle factors like near work,<sup>30</sup> outdoor activity<sup>31</sup> or physical activity<sup>32</sup> are being subject of many studies over the time. Although not completely consensual, there are good evidence about the importance of this factors in myopia progression. However, data is scarce regarding the mCNV setting. The questionnaire implemented in the present study served to characterize this myopic population with unilateral mCNV in relation to lifestyle factors that the authors believe may influence the ocular biomechanical state and, therefore, the risk of mCNV. Nearly half of subjects reported regular physical activity, mainly walking and nearly three daily hours were spend doing open air activities with nearly 44% of them using sunglasses for less than half of time, in average. We found that mCNV eyes with MBMH belonged to subjects with significantly higher proportion of physical activity, specifically outdoor, and less than half of time sunglasses wearing pattern. Although the documented preventive role of outdoor activity in myopia progression,<sup>33,34</sup> physical activity should be analyzed with caution in myopic subjects. In fact, a recent overview of systematic reviews and meta-analyses showed time spent outdoors but no physical activity to have a protective role in myopia progression<sup>35</sup> and the authors postulate that although more sun exposure could promote natural corneal and scleral crosslinking, physical activity could induce cumulative microtrauma, which could be associated with mechanical degeneration of the posterior pole. In other way, higher UV-light exposure – expressed through the variable *sunglasses less than half of time* – could promote a high ratio of corneal/scleral cross-linking, leading to less capacity of energy absorption by the cornea and more deleterial energy from cumulative microtrauma being transmitted to the posterior pole (as explained within the WEM concept downwards). To the authors knowledge, this is the first literature description of these concepts. During the COVID-19 pandemic there was an acceleration of the myopic progression in children and the home quarantine-driven increased use of digital screen devices was the main suspect.<sup>36</sup> However, the present study did not find significant differences in the near work-related habits (*daily hours spend on the cellphone, PC, TV or reading* variables) between subjects with and without MBMH in the mCNV eye. Additionally, correlations between membrane diameter and any of the aforementioned lifestyle factors were not found.

Another two factors that the authors hypothesized in the present study to be associated with mCNV are eye rubbing and sleeping position related habits. Regarding the first, although this association was recently described

in the keratoconus setting by the group of Gatinel,<sup>37</sup> to the authors knowledge, it was not described yet for the axially elongated myopic eye. In the present study, nearly 43% of subjects reported eye rubbing habits, with 2.7 times per day in average, but there were no significant differences, namely between subjects with and without MBMH. The questionnaire comprised the question regarding which eye had more rubbing, but most individuals did not answer this question and therefore it was not included. Regarding the second, the present study did not found more prevalence of mCNV or MBMH in the side in which individuals sleep on, but the answer missing rate was high in this parameter too, precluding conclusions.

The present study tried to find correlations between biomechanical parameters and both demographic and lifestyle data. Some moderate or strong correlations were found between biomechanical parameters and lifestyle habits: *physical activity weekly hours* and *daily outdoor activity hours* were correlated with one biomechanical parameter each, and *daily reading hours* was correlated with seven biomechanical parameters. As aforementioned, the biomechanical characterization is complex, and one should look it as a whole instead of a single-parameter approach. In this sense, these results corroborate some literature<sup>38</sup> highlighting the need for introduce lifestyle factors when we study corneal biomechanics. In fact, knowing how the environment and some life habits can modulate the biomechanics of ocular tissues is the first step towards being able to practice preventive medicine in the myopia epidemics. The authors believe that studies such as the present one, associated with the in vitro evolution of potential treatments,<sup>39</sup> should walk side by side towards the construction of new strategies capable of prevent and treat the deleterious consequences of progressive myopia, such as myopic neovascularization.

Regarding demographic data, the proportion of females in our sample was significantly higher than males, which can be associated to hormonal factors<sup>40</sup> or in vitro fertilization.<sup>41</sup> Regarding clinical data, the proportion of autoimmune diseases in our sample, namely thyroid disease should be highlighted but, although inflammatory factors were thought to be involved in the pathogenesis of idiopathic choroidal neovascularization,<sup>42</sup> there are no consistent data about its role in mCNV.

This study included 50% of pseudophakic eyes, with cataract surgery more than 1 year before. In fact, some literature reports describe changes in corneal biomechanics 3 months after surgery<sup>43,44</sup> but to the authors knowledge there are no reports on the possible long-term effects. However, as all were bilateral and with similar proportion both in eyes with and without MBMH, we believe this is not an important limitation in the present study. Additionally, the proportion of pseudophakic eyes is the reason why anterior chamber depth was not included in the analysis as another biometric descriptor.

Finally, the authors believe that corneal biomechanics can have a role in systemic physiology and pathology in the future as a rapid, non-invasive and reproducible biomarker, acting like a *tissue dynamic behavior fingerprint*. The re-

relationship between corneal biomechanics and whole body biometric parameters or even diet has been described in literature.<sup>45</sup> Although in the present study corneal biomechanics did not correlate with height or weight, in our sub analysis, the subgroup of eyes with FM belonged to heavier individuals and this is an example of an ocular-systemic link to explore in the future.

The small sample underpowers the study and it impairs finding differences between groups. It would be interesting to see if a larger model would reach statistical significance in biomechanical parameters more associated to global eye biomechanics other than WEM, namely in SP-A1 and SS-I. Additionally, with a larger sample and a validation set, it would be possible to create a risk score considering biometric and biomechanical variables. Another limitation of this study is its cross-sectional design, as it is unknown if the non-mCNV eyes or the ones without MBMH will develop it with time. A longitudinal study would therefore be appropriate to reach a more consistent mNVC risk prediction.

The added value of the study is its conceptual and innovative character, studying a pathology with an increasing global health burden in young and active individuals from a perspective never approached before and bringing information that, in the authors' point of view, could pave the way for a more dynamic view of the eye, both in pathology and in disease, namely using the myopic eye as a paradigm.

## CONCLUSION

To the authors knowledge, this is the first study evaluating in vivo ocular biomechanics in mCNV. Through a pure biomechanical model including WEM Max Time and TBI without the influence of AL or IOP, corneal biomechanical assessment by means of Scheimpflug image showed promising results as a predictor of mCNV, more specifically of macular Bruch Membrane holes, with an AUROC of 0.808 and this could be modulated in part by lifestyle factors like physical activity and sun exposure. Future studies should be performed to confirm our findings, paving the way to the introduction of a dynamic paradigm which could replace the current static one in mCNV risk assessment of myopic eyes.

## CONTRIBUTORSHIP STATEMENT / DECLARAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO:

The authors confirm contribution to the paper as follows:

Study conception and design: Pedro Manuel Baptista; João Heitor Marques; Angelina Meireles; Renato Ambrósio Jr; Pedro Menéres; João Melo Beirão.

Data collection: Pedro Manuel Baptista; João Heitor Marques; Paulo Sousa; Saul Pires.

Analysis and interpretation of results: Pedro Manuel Baptista; João Heitor Marques; Maria João Furtado; Miguel Ribeiro Lume; Angelina Meireles; Renato Ambrósio Jr;

Pedro Menéres; João Melo Beirão.

Draft manuscript preparation: Pedro Manuel Baptista; João Heitor Marques.

All authors reviewed the results and approved the final version of the manuscript.

## RESPONSABILIDADES ÉTICAS

**Conflitos de Interesse:** Os autores declaram a inexistência de conflitos de interesse na realização do presente trabalho.

**Fontes de Financiamento:** Não existiram fontes externas de financiamento para a realização deste artigo.

**Confidencialidade dos Dados:** Os autores declaram ter seguido os protocolos da sua instituição acerca da publicação dos dados de doentes.

**Proteção de Pessoas e Animais:** Os autores declaram que os procedimentos seguidos estavam de acordo com os regulamentos estabelecidos pela Comissão de Ética responsável e de acordo com a Declaração de Helsínquia revista em 2013 e da Associação Médica Mundial.

**Proveniência e Revisão por Pares:** Não comissionado; revisão externa por pares.

## ETHICAL DISCLOSURES

**Conflicts of Interest:** The authors have no conflicts of interest to declare.

**Financing Support:** This work has not received any contribution, grant or scholarship.

**Confidentiality of Data:** The authors declare that they have followed the protocols of their work center on the publication of data from patients.

**Protection of Human and Animal Subjects:** The authors declare that the procedures followed were in accordance with the regulations of the relevant clinical research ethics committee and with those of the Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki as revised in 2013).

**Provenance and Peer Review:** Not commissioned; externally peer reviewed.

## REFERENCES

1. Ruiz-Medrano J, Montero JA, Flores-Moreno I, Arias L, García-Layana A, Ruiz-Moreno JM. Myopic maculopathy: Current status and proposal for a new classification and grading system (ATN). *Prog Retin Eye Res.* 2019;69:80-115. doi: 10.1016/j.preteyeres.2018.10.005.
2. Holden BA, Fricke TR, Wilson DA, Jong M, Naidoo KS, Sankaridurg P, et al. Global prevalence of myopia and high myopia and temporal trends from 2000 through 2050. *Ophthalmology.* 2016;123:1036-42. doi: 10.1016/j.ophtha.2016.01.006.
3. Xu L, Cui T, Yang H, Hu A, Ma K, Zheng Y, et al. Prevalence of visual impairment among adults in China: the Beijing Eye Study. *Am J Ophthalmol.* 2006;141:591-3. doi: 10.1016/j.



- ajo.2005.10.018.
4. Wong YL, Sabanayagam C, Ding Y, Wong CW, Yeo AC, Cheung YB, et al. Prevalence, risk factors, and impact of myopic macular degeneration on visual impairment and functioning among adults in Singapore. *Invest Ophthalmol Vis Sci.* 2018;59:4603-13. doi: 10.1167/iovs.18-24032.
  5. Iwase A, Araie M, Tomidokoro A, Yamamoto T, Shimizu H, Kitazawa Y. Prevalence and causes of low vision and blindness in a Japanese adult population: the Tajimi Study. *Ophthalmology.* 2006;113:1354-62. doi: 10.1016/j.ophtha.2006.04.022.
  6. Klaver CC, Wolfs RC, Vingerling JR, Hofman A, de Jong PT. Age-specific prevalence and causes of blindness and visual impairment in an older population: the Rotterdam Study. *Arch Ophthalmol.* 1998;116:653-8. doi: 10.1001/archophth.116.5.653.
  7. Cedrone C, Nucci C, Scuderi G, Ricci F, Cerulli A, Culasso F. Prevalence of blindness and low vision in an Italian population: a comparison with other European studies. *Eye.* 2006;20:661-7. doi: 10.1038/sj.eye.6701934.
  8. Cotter SA, Varma R, Ying-Lai M, Azen SP, Klein R. Causes of low vision and blindness in adult Latinos: the Los Angeles Latino Eye Study. *Ophthalmology.* 2006;113:1574-82. doi: 10.1016/j.ophtha.2006.05.002.
  9. Cheung CMG, Arnold JJ, Holz FG, Park KH, Lai TYY, Larsen M, et al. Myopic Choroidal Neovascularization: Review, Guidance, and Consensus Statement on Management. *Ophthalmology.* 2017;124:1690-711. doi: 10.1016/j.ophtha.2017.04.028.
  10. Fang Y, Yokoi T, Nagaoka N, Shinohara K, Onishi Y, Ishida T, et al. Progression of Myopic Maculopathy during 18-Year Follow-up. *Ophthalmology.* 2018;125:863-77. doi: 10.1016/j.ophtha.2017.12.005.
  11. Ambrósio Jr R, Ramos I, Luz A, Faria FC, Steinmueller A, Krug M, Belin MW, et al. Avaliação Dinâmica com fotografia de Scheimpflug de alta velocidade para avaliar as propriedades biomecânicas da córnea. *Rev Bras Oftalmol.* 2013;72:99-102.
  12. Koprowski R, Ambrósio R, Jr., Reisdorf S. Scheimpflug camera in the quantitative assessment of reproducibility of high-speed corneal deformation during intraocular pressure measurement. *J Biophotonics.* 2015;8:968-78. doi: 10.1002/jbio.201400137.
  13. Baptista PM, Ambrosio R, Oliveira L, Meneres P, Beirao JM. Corneal Biomechanical Assessment with Ultra-High-Speed Scheimpflug Imaging During Non-Contact Tonometry: A Prospective Review. *Clin Ophthalmol.* 2021;15:1409-23. doi: 10.2147/ophth.S301179.
  14. Salomão MQ, Hofling-Lima AL, Gomes Esporcatte LP, Lopes B, Vinciguerra R, Vinciguerra P, et al. The Role of Corneal Biomechanics for the Evaluation of Ectasia Patients. *Int J Environ Res Public Health.* 2020;17:2113. doi: 10.3390/ijerph17062113.
  15. Yu AY, Shao H, Pan A, Wang Q, Huang Z, Song B, et al. Corneal biomechanical properties in myopic eyes evaluated via Scheimpflug imaging. *BMC Ophthalmol.* 2020;20:279. doi: 10.1186/s12886-020-01530-w.
  16. Wang X, McAlinden C, Zhang H, Yan J, Wang D, Wei W, et al. Assessment of corneal biomechanics, tonometry and pachymetry with the Corvis ST in myopia. *Sci Rep.* 2021;11:3041. doi: 10.1038/s41598-020-80915-9.
  17. Jędzierowska M, Koprowski R. Novel dynamic corneal response parameters in a practice use: a critical review. *BioMed Eng Online* 2019;18:17. doi: 10.1186/s12938-019-0636-3.
  18. Valbon B, Jr R, Fontes B, Luz A, Roberts C, Alves M. Ocular Biomechanical Metrics by CorVis ST in Healthy Brazilian Patients. *J Refract Surg.* 2014;30:1-6. doi: 10.3928/1081597X-20140521-01.
  19. Roberts CJ, Mahmoud AM, Bons JP, Hossain A, Elsheikh A, Vinciguerra R, et al. Introduction of Two Novel Stiffness Parameters and Interpretation of Air Puff-Induced Biomechanical Deformation Parameters With a Dynamic Scheimpflug Analyzer. *J Refract Surg.* 2017;33:266-73. doi: 10.3928/1081597X-20161221-03.
  20. Vinciguerra R, Ambrósio R, Jr., Elsheikh A, Roberts CJ, Lopes B, Morengi E, et al. Detection of Keratoconus With a New Biomechanical Index. *J Refract Surg.* 2016;32:803-10. doi: 10.3928/1081597x-20160629-01.
  21. Eliasy A, Chen KJ, Vinciguerra R, Lopes BT, Abass A, Vinciguerra P, et al. Determination of Corneal Biomechanical Behavior in-vivo for Healthy Eyes Using CorVis ST Tonometry: Stress-Strain Index. *Front Bioeng Biotechnol.* 2019;7:105. doi: 10.3389/fbioe.2019.00105.
  22. Ambrósio R, Jr., Lopes BT, Faria-Correia F, Salomão MQ, Bühren J, Roberts CJ, et al. Integration of Scheimpflug-based corneal tomography and biomechanical assessments for enhancing ectasia detection. *J Refract Surg.* 2017;33:434-43. doi: 10.3928/1081597x-20170426-02.
  23. Bak-Nielsen S, Pedersen IB, Ivarsen A, Hjortdal J. Repeatability, reproducibility, and age dependency of dynamic Scheimpflug-based pneumotonometer and its correlation with a dynamic bidirectional pneumotometry device. *Cornea.* 2015;34:71-7. doi: 10.1097/ico.0000000000000293.
  24. Nemeth G, Hassan Z, Csutak A, Szalai E, Berta A, Modis L, Jr. Repeatability of ocular biomechanical data measurements with a Scheimpflug-based noncontact device on normal corneas. *J Refract Surg.* 2013;29:558-63. doi: 10.3928/1081597X-20130719-06.
  25. Silva R. Myopic Maculopathy: A Review. *Ophthalmologica.* 2012;228:197-213. DOI: 10.1159/000339893.
  26. Wolf S, Balciuniene VJ, Laganovska G, Menchini U, Ohno-Matsui K, Sharma T, et al. RADIANCE: a randomized controlled study of ranibizumab in patients with choroidal neovascularization secondary to pathologic myopia. *Ophthalmology.* 2014;121:682-92.e2. doi: 10.1016/j.ophtha.2013.10.023.
  27. Hsu CR, Lai TT, Hsieh YT, Ho TC, Yang CM, Yang CH. Baseline predictors for good visual gains after anti-vascular endothelial growth factor therapy for myopic choroidal neovascularization. *Sci Rep.* 2022;12:6800. doi: 10.1038/s41598-022-10961-y.
  28. Liu G, Rong H, Zhang P, Xue Y, Du B, Wang B, et al. The effect of axial length elongation on corneal biomechanical property. *Front Bioeng Biotechnol.* 2021;9:777239. doi: 10.3389/fbioe.2021.777239.
  29. Chu Z, Ren Q, Chen M, Cheng L, Cheng H, Cui W, et al. The relationship between axial length/corneal radius of curvature ratio and stress-strain index in myopic eyeballs: Using Corvis ST tonometry. *Front Bioeng Biotechnol.* 2022;10:939129. doi: 10.3389/fbioe.2022.939129.
  30. Hsu CC, Huang N, Lin PY, Fang SY, Tsai DC, Chen SY, et al. Risk factors for myopia progression in second-grade primary school children in Taipei: a population-based cohort study. *Br J Ophthalmol.* 2017;101:1611-7. doi: 10.1136/bjophthalmol-2016-309299.
  31. Gupta S, Joshi A, Saxena H, Chatterjee A. Outdoor activity and myopia progression in children: A follow-up study using mixed-effects model. *Indian J Ophthalmol.* 2021;69:3446-50. doi: 10.4103/ijo.IJO\_3602\_20.
  32. O'Donoghue L, Kapetanankis VV, McClelland JF, Logan NS, Owen CG, Saunders KJ, et al. Risk Factors for Childhood Myopia: Findings From the NICER Study. *Invest Ophthalmol Vis Sci.* 2015;56:1524-30. doi: 10.1167/iovs.14-15549.
  33. Cao K, Wan Y, Yusufu M, Wang N. Significance of Outdoor Time for Myopia Prevention: A Systematic Review and Meta-Analysis Based on Randomized Controlled Trials. *Ophthalmol Res.* 2020;63:97-105. doi: 10.1159/000501937.

34. Deng L, Pang Y. Effect of Outdoor Activities in Myopia Control: Meta-analysis of Clinical Studies. *Optom Vis Sci.* 2019;96:276-82. doi: 10.1097/OPX.0000000000001357.
35. Karthikeyan SK, Ashwini DL, Priyanka M, Nayak A, Biswas S. Physical activity, time spent outdoors, and near work in relation to myopia prevalence, incidence, and progression: An overview of systematic reviews and meta-analyses. *Indian J Ophthalmol.* 2022;70:728-39. doi: 10.4103/IJO.IJO\_1564\_21.
36. Yang Z, Wang X, Zhang S, Ye H, Chen Y, Xia Y. Pediatric Myopia Progression During the COVID-19 Pandemic Home Quarantine and the Risk Factors: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Front Public Health.* 2022;10:835449. doi: 10.3389/fpubh.2022.835449.
37. Mazharian A, Panthier C, Courtin R, Jung C, Rampat R, Saad A, et al. Incorrect sleeping position and eye rubbing in patients with unilateral or highly asymmetric keratoconus: a case-control study. *Graefes Arch Clin Exp Ophthalmol.* 2020;258:2431-9. doi: 10.1007/s00417-020-04771-z.
38. Schweitzer C, Korobelnik J-F, Boniol M, Cougnard-Gregoire A, Le Goff M, Malet F, et al. Associations of Biomechanical Properties of the Cornea With Environmental and Metabolic Factors in an Elderly Population: The ALIENOR Study. *Invest Ophthalmol Vis Sci.* 2016;57:2003-11. doi: 10.1167/iovs.16-19226.
39. Zhang F, Lai L. Advanced research in scleral cross-linking to prevent from progressive myopia. *Asia-Pacific J Ophthalmol.* 2021;10:161-6. doi: 10.1097/APO.0000000000000340.
40. Kobayashi K, Mandai M, Suzuma I, Kobayashi H, Okinami S. Expression of estrogen receptor in the choroidal neovascular membranes in highly myopic eyes. *Retina.* 2002;22:418-22. doi: 10.1097/00006982-200208000-00004.
41. Ciucci F, Sacchetti M, Gaetano CD, Bardocci A, Lofoco G. Choroidal neovascular membrane following hormonal stimulation for in vitro fertilization. *Eur J Ophthalmol.* 2015;25:e95-7. doi: 10.5301/ejo.5000607.
42. Yin H, Fang X, Ma J, Chen M, Yang Y, Guo S, et al. Idiopathic choroidal neovascularization: intraocular inflammatory cytokines and the effect of intravitreal ranibizumab treatment. *Sci Rep.* 2016;6:31880. doi: 10.1038/srep31880.
43. Hirasawa K, Nakakura S, Nakao Y, Fujino Y, Matsuura M, Murata H, et al. Changes in corneal biomechanics and intraocular pressure following cataract surgery. *Am J Ophthalmol.* 2018;195:26-35. doi: 10.1016/j.ajo.2018.07.025.
44. Wallace HB, Misra SL, Li SS, McKelvie J. Biomechanical changes in the cornea following cataract surgery: A prospective assessment with the Corneal Visualisation Scheimpflug Technology. *Clin Exp Ophthalmol.* 2019;47:461-8. doi: 10.1111/ceo.13451.
45. Orr JB, Zvirgzdina M, Wolffsohn J. The influence of age, ethnicity, eye/body size and diet on corneal biomechanics. *Invest Ophthalmol Vis Sci.* 2017;58:113131.



**Corresponding Author/  
Autor Correspondente:**

**Pedro Manuel Baptista**  
Instituto de Ciências Biomédicas Abel  
Salazar, Universidade do Porto  
Largo do Prof. Abel Salazar,  
4099-001 Porto, Portugal  
pedroybaptista@gmail.com



ORCID: 0000-0001-8285-1084